



MONITOR ECONÔMICO

Junho.2018



CENÁRIO
INTERNACIONAL



CENÁRIO
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL

SUMÁRIO



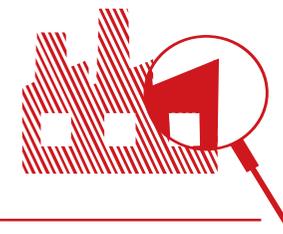
CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUTO INTERNO BRUTO	<u>07</u>
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>09</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>12</u>
FATURAMENTO	<u>13</u>
SERVIÇOS	<u>14</u>
COMÉRCIO	<u>15</u>
EMPREGO	<u>16</u>
CRÉDITO	<u>18</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>19</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>20</u>
CÂMBIO	<u>21</u>
SETOR EXTERNO	<u>22</u>
PROJEÇÕES	<u>25</u>



ANÁLISE SETORIAL

AUTOMOTIVO	<u>26</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>27</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>28</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>29</u>
METALURGIA	<u>30</u>

SÍNTESE

- Nos EUA, o crescimento da atividade econômica combinado com a queda contínua da taxa de desemprego levaram o FED a elevar os juros em junho. A medida resulta em um aperto adicional à liquidez internacional, pressionando a desvalorização das moedas dos emergentes, entre elas, o Real.
- Na Área do Euro, os indicadores de atividade continuaram decepcionando e o núcleo de inflação segue longe da meta do Banco Central Europeu.
- Na China, riscos ao crescimento econômico apontados no início do ano não se consolidam, favorecendo a implementação da agenda de reformas estruturais.

ECONOMIA MUNDIAL

PIB 2016	3,2%
PIB 2017	3,7%
PIB 2018 ^(e)	3,9%

- O PIB cresceu 0,4% no 1º trimestre de 2018, ante o 4º trimestre de 2017, ficando dentro das expectativas, que variavam entre 0,3% e 0,5%. Já a Indústria avançou 0,1%, na mesma base de comparação.
- A produção industrial brasileira e mineira cresceu 0,8% e 4,4%, respectivamente, entre março e abril.
- A taxa de desemprego brasileira caiu de 13,1% em março para 12,9% em abril, na média móvel trimestral.
- O saldo de empregos do Caged de abril foi de 115.898 postos formais no Brasil e de 23.563 postos formais em Minas Gerais.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL Indústria Geral 2018^(e)

2,5 %
3,8 %

- O IPCA ficou em 0,40% no mês de maio, elevando para 2,86% a variação acumulada em 12 meses. Apesar da instabilidade deflagrada pela greve dos caminhoneiros, a inflação esperada continua estável, o que reforça a manutenção da Selic em 6,50% na próxima reunião do COPOM ainda este mês.
- Na passagem de abril para maio, a cotação média do dólar valorizou 6,5% frente ao real (R\$/US\$ 3,631). No início de junho, a taxa chegou a ultrapassar R\$/US\$ 3,926, levando o Banco Central a intervir de forma mais intensa no mercado de câmbio.
- Durante a greve dos caminhoneiros, as exportações brasileiras caíram 36,0%, na média diária. Ainda assim, o saldo comercial alcançou quase 6 bilhões de dólares em maio.



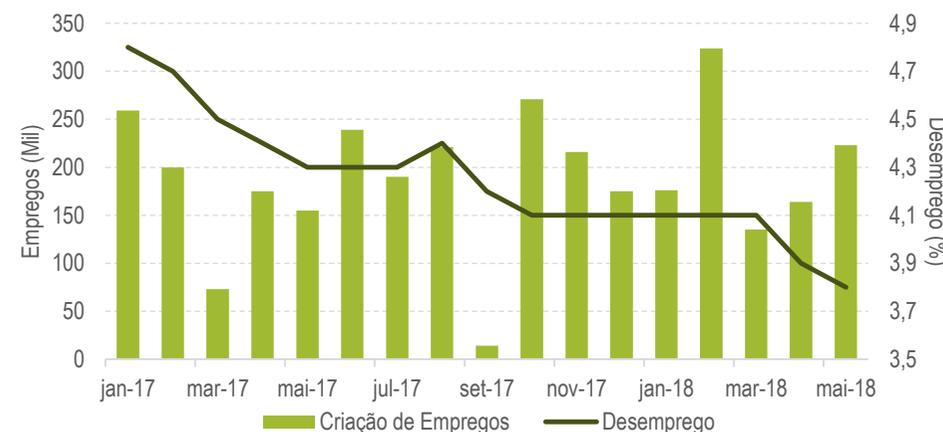
ESTADOS UNIDOS

PIB 2017	2,3%
PIB 2018 ^(e)	2,9%
PIB 2019 ^(e)	2,7%

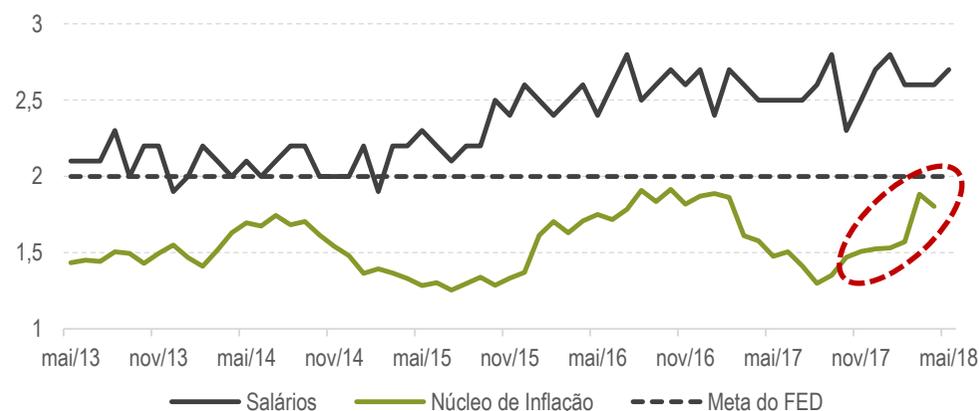
QUEDA DO DESEMPREGO E ACELERAÇÃO DO CONSUMO LEVAM FED A ELEVAR JUROS

- Após o primeiro trimestre de 2018 ter sido marcado pela queda da participação do consumo no crescimento do PIB americano, os gastos das famílias avançaram 2,4% em abril, na comparação anual.
- A produção industrial cresceu 6,0% em abril em relação a abril de 2017, ritmo superior à expansão de 2,2% observada no primeiro trimestre, elevando a utilização da capacidade industrial para 78,0%, o nível mais alto desde 2015.
- Em maio, a criação de 223 mil vagas levou a taxa de desemprego para 3,8%, a mais baixa do século. A manutenção do ritmo de crescimento dos salários, em 2,7%, em termos anuais, e o aumento da confiança dos consumidores devem estimular os gastos dos consumidores nos próximos meses.
- Esse cenário foi determinante para a decisão do Banco Central Americano (FED) de elevar os juros em 0,25 p.p. no encontro de junho, conforme antecipado. A expectativa é de continuidade do processo de aumento paulatino dos juros, sendo esperadas mais duas altas em 2018.

criação de empregos e desemprego



EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS E INFLAÇÃO



Fontes: Bloomberg, ISM. (e)Estimativas: FMI, Bloomberg.
 PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.
 FED = Banco Central Americano.



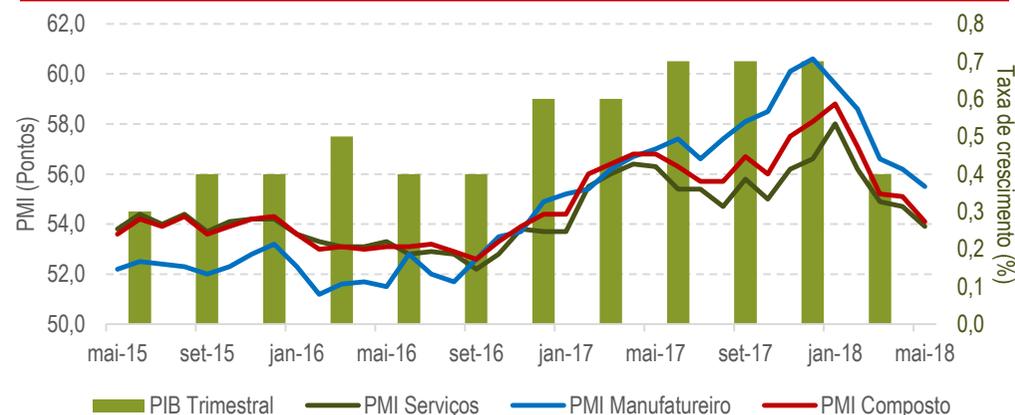
ÁREA DO EURO

PIB 2017	2,4%
PIB 2018 ^(e)	2,4%
PIB 2019 ^(e)	2,0%

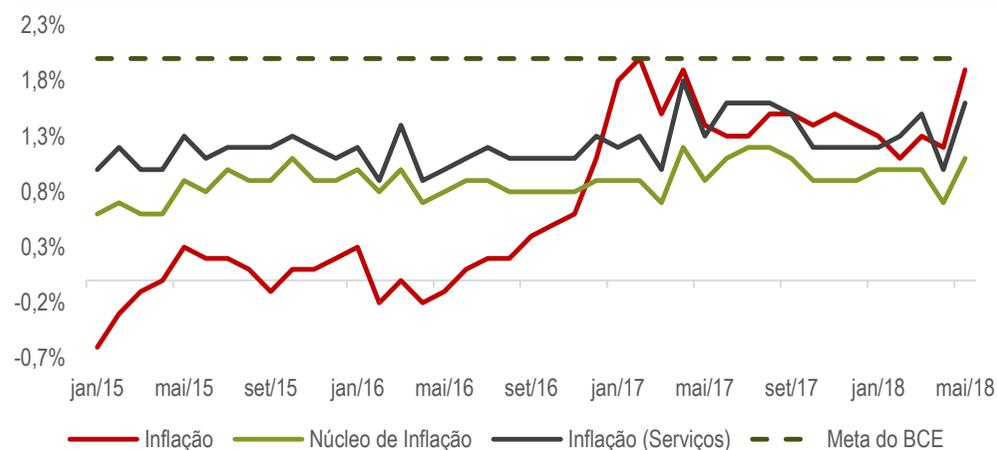
BCE ANUNCIA FIM DO PROGRAMA DE COMPRA DE TÍTULOS EM 2018

- O PMI da Área do Euro continuou em desaceleração em maio, com quedas nos componentes manufatureiro (-2,2 pontos) e de serviços (-1,9 pontos), em relação aos resultados observados no primeiro trimestre do ano.
- Embora fatores temporários tenham afetado negativamente o PIB do primeiro trimestre, a queda contínua do PMI em abril e em maio reduz a expectativa de crescimento econômico da região no segundo trimestre e em 2018 (de 2,4% para 2,3%).
- Em maio, o aumento dos preços de petróleo elevou a inflação para 1,9%, enquanto o núcleo ficou em 1,1%, ainda abaixo da meta do BCE (2%).
- O Banco Central Europeu (BCE) anunciou que reduzirá o programa de compra de títulos de 30 bilhões de euros para 15 bilhões de euros por mês a partir de outubro, bem como a sua suspensão ao final de 2018. A taxa de juros continuará próxima de 0% pelo menos até meados de 2019.

PMI E CRESCIMENTO DO PIB



INFLAÇÃO (Var. %)



Fontes: Bloomberg, Markit.(e)Estimativas: FMI.

PMI Composto: Índice de gerentes de compras de serviços e manufatureiros. PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo da atividade.



CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018 ^(e)	6,6%
PIB 2019 ^(e)	6,4%

AUMENTO DA LUCRATIVIDADE NA INDÚSTRIA E DAS EXPORTAÇÕES FAVORECEM A AGENDA DE REFORMAS

- No primeiro trimestre de 2018, a desaceleração do ritmo de crescimento dos lucros industriais e das exportações chinesas era percebida como o principal risco para o avanço econômico chinês. No entanto, no segundo trimestre, houve reversão desse quadro.
- Em abril, a alta dos preços de produtos de metais e o crescimento da produção industrial contribuíram para elevar os lucros da indústria em 21,9%. Do lado das exportações, apesar das tensões comerciais, especialmente com os EUA, as vendas para o exterior aumentaram 13,6% no acumulado do ano.
- O PMI também aumentou em relação ao primeiro trimestre de 2018. O componente manufatureiro subiu para 51,9 pontos em maio (51,0 pontos no primeiro trimestre).
- A boa performance dos motores tradicionais do crescimento da China e a aceleração do consumo das famílias limitam a sua vulnerabilidade financeira, facilitando a implementação da agenda de reformas estruturais, sem prejudicar o avanço do PIB no médio prazo.



Fontes: Bloomberg, (e)Estimativas: FMI, PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.



PRODUTO INTERNO BRUTO BRASIL

PIB BRASILEIRO DESACELEROU NO 1º TRIMESTRE EM RELAÇÃO AO FINAL DE 2017

- O PIB cresceu 0,4% no 1º trimestre de 2018 ante o 4º trimestre de 2017, ficando dentro das expectativas, que variavam entre 0,3% e 0,5%.
- Vale destacar, que durante todo o primeiro trimestre, as projeções foram reduzidas para baixo à medida que os resultados de atividade se mostraram mais fracos do que o esperado ao final de 2017.
- Na comparação com o primeiro trimestre de 2017, o avanço do PIB foi de 1,2%, resultado ligeiramente abaixo das expectativas de mercado (1,3%).
- Para o restante de 2018, as perspectivas foram contaminadas negativamente pelo ambiente externo menos favorável, pela frustração com o desempenho recente da atividade econômica, pelas incertezas políticas e pelos efeitos negativos da greve dos caminhoneiros. As projeções para o câmbio, a inflação e os juros foram ajustadas para cima. Paralelamente, as expectativas de crescimento do PIB em 2018 saíram de 2,5% no mês passado para 1,8%*.

PIB BRASIL - 1º trimestre /2018 (Var.%)

	EFETIVO			ESTIMATIVAS ANUAIS		
	1ºT 18/ 4ºT 17*	1ºT 18/ 1ºT 17	Acum. dos últimos quatro trim.	2018 ^(e)	2019 ^(e)	
OFERTA	Agropecuária	1,4	-2,6	6,1	-0,3	4,0
	Indústria	0,1	1,6	0,6	4,1	3,5
	Serviços	0,1	1,5	1,0	2,5	2,6
DEMANDA	Consumo	0,5	2,8	2,1	4,0	3,3
	Governos	-0,4	-0,8	-0,6	1,1	1,8
	Investimentos	0,6	3,5	-0,1	3,8	3,9
	Exportações	1,3	6,0	6,2	4,6	6,1
	Importações	2,5	7,7	4,6	8,5	5,6
PIB	0,4	1,2	1,3	2,9	3,0	



PRODUTO INTERNO BRUTO BRASIL

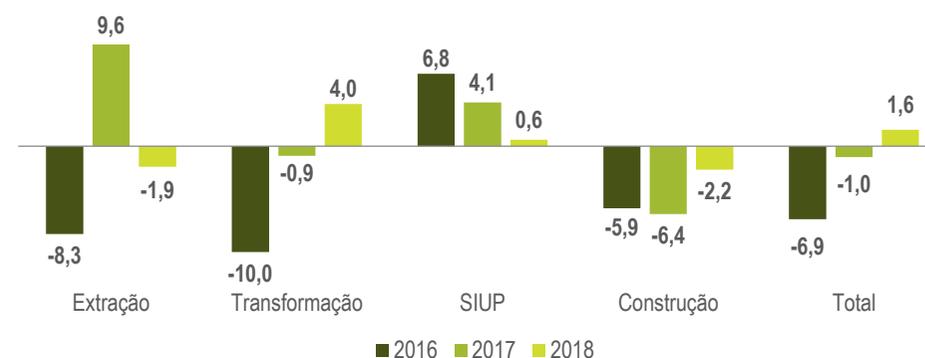
PIB INDUSTRIAL CRESCEU 0,1% NO 1º TRIMESTRE

- Confirmando a perda de dinamismo antecipada pelos resultados das pesquisas de produção física dos primeiros meses do ano, a Indústria avançou apenas 0,1% no primeiro trimestre de 2018, ante o quarto trimestre de 2017, quando cresceu 0,7%.
- Entre os setores, destaca-se a expansão de 2,1% dos Serviços industriais de utilidade pública e de 0,6% da Indústria extrativa mineral. Por outro lado, a Indústria de transformação recuou 0,4% (após quatro trimestres seguidos de crescimento).
- Na comparação com o 1º trimestre de 2017, a indústria deu a maior contribuição para o resultado do PIB nacional, com avanço de 1,6%. A atividade foi puxada pela Indústria de transformação, com crescimento de 4,0%.
- Em sentido contrário, destacam-se os recuos da atividade extrativa (-1,9%), impactada negativamente pelos acidentes na mineração no Pará e em Minas Gerais, e da Construção (-2,2%), que segue com dificuldades de recuperação desde 2014.

PIB INDUSTRIAL (Variação % em relação ao trimestre anterior*)



PIB INDUSTRIAL (Variação % em relação ao primeiro trimestre do ano anterior)





PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

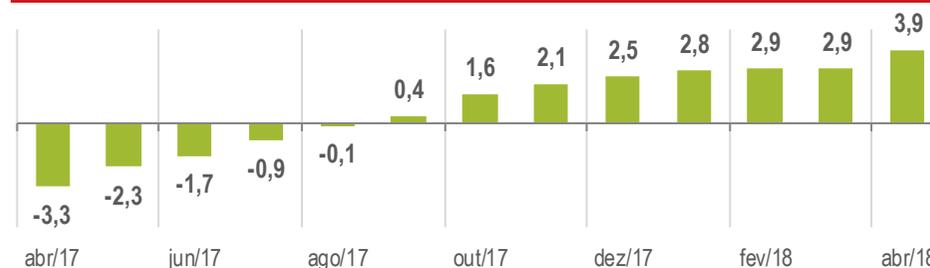
INDÚSTRIA GERAL

ABR-18 / MAR-18*	0,8%
ABR-18 / ABR-17	8,9%
ACUMULADO NO ANO	4,5%
2017	2,5%
2018 ^(e)	3,8%

PRODUÇÃO FÍSICA CRESCEU ACIMA DAS EXPECTATIVAS EM ABRIL

- A produção industrial de abril de 2018 cresceu 0,8% em relação ao mês anterior, ficando acima das expectativas, que eram de 0,4%.
- Em relação a abril de 2017, a alta foi de 8,9%, também se situando acima da expectativas (7,8%). Vale salientar, entretanto, que o mês de abril de 2018 teve três dias úteis a mais que abril de 2017, o que influenciou positivamente o resultado.
- Entre os setores, o destaque foi o de Veículos, que, impulsionado tanto pelo mercado interno, quanto pelo externo, cresceu 40,6% em relação a abril de 2017. Outros resultados positivos relevantes foram registrados pelos setores de Equipamentos de informática e eletroeletrônicos (32,8%), Alimentos (12,0%) e de Máquinas e equipamentos (9,6%)
- A greve dos caminhoneiros deve gerar amplas perdas à produção da indústria nacional no mês de maio, com possibilidades de efeitos prolongados para o restante do ano, especialmente sobre os setores de bens de consumo não duráveis.

INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)





PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

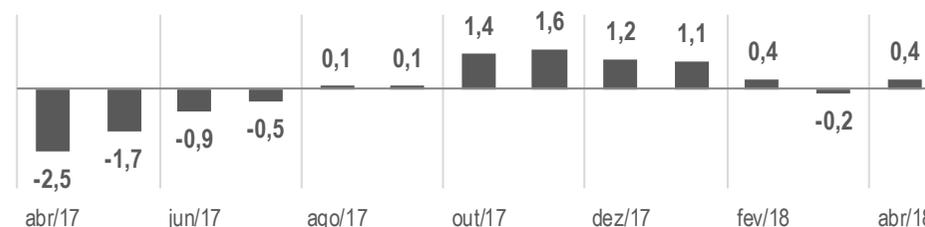
INDÚSTRIA GERAL

MAR-18 / FEV-18*	4,4%
MAR-18 / MAR-17	5,4%
ACUMULADO NO ANO	-0,8%
2017	1,2%
2018 ^(e)	-1,5%

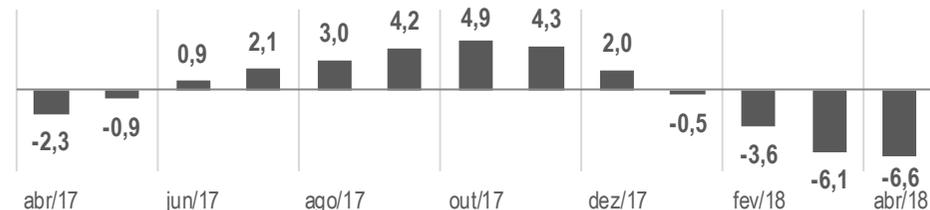
PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA CRESCEU ACIMA DA MÉDIA NACIONAL EM ABRIL

- A produção industrial mineira cresceu 4,4% em abril em relação a março, resultado bem acima do observado na indústria nacional (0,8%) no mesmo período.
- Ante abril de 2017, a produção aumentou 5,4%, tendo seu resultado positivamente influenciado pelos três dias úteis a mais que abril de 2017.
- Entre os setores, destacam-se os desempenhos de Máquinas e equipamentos (41,1%), de Veículos (14,4%), de Minerais não metálicos (11,5%), de Alimentos (9,4%) e de Metalurgia (9,0%). Por outro lado, a indústria extrativa recuou 3,5%, ainda refletindo as perdas de participação de Minas Gerais na produção e nas exportações totais da Vale e a interrupção das atividades da Anglo American.
- Assim como no Brasil, a greve dos caminhoneiros deve gerar perdas significativas para a indústria mineira no restante de 2018. Além disso, a indústria extrativa deve manter a trajetória de queda, dada ainda, a frustração de retomada da produção da Samarco em 2018.

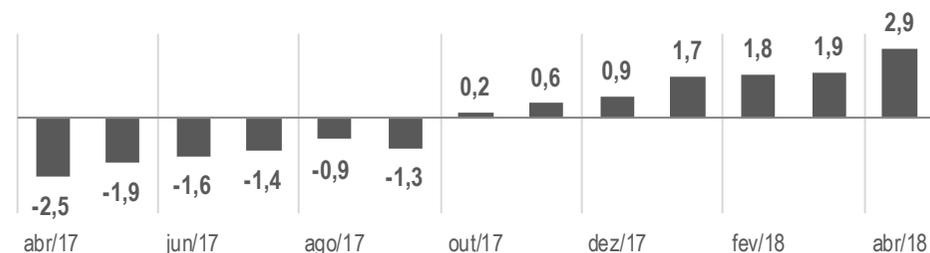
INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



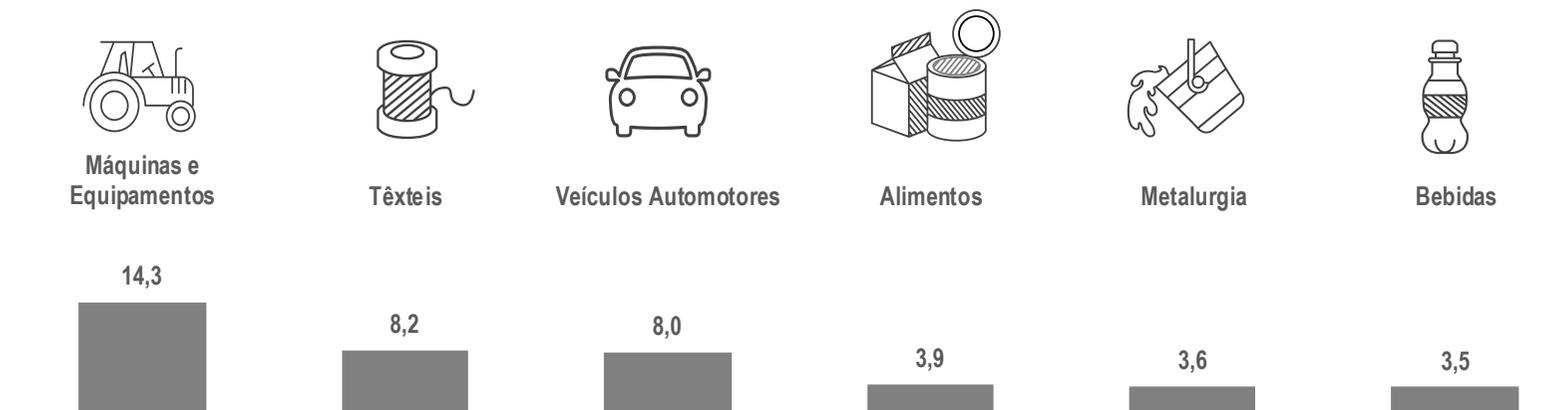
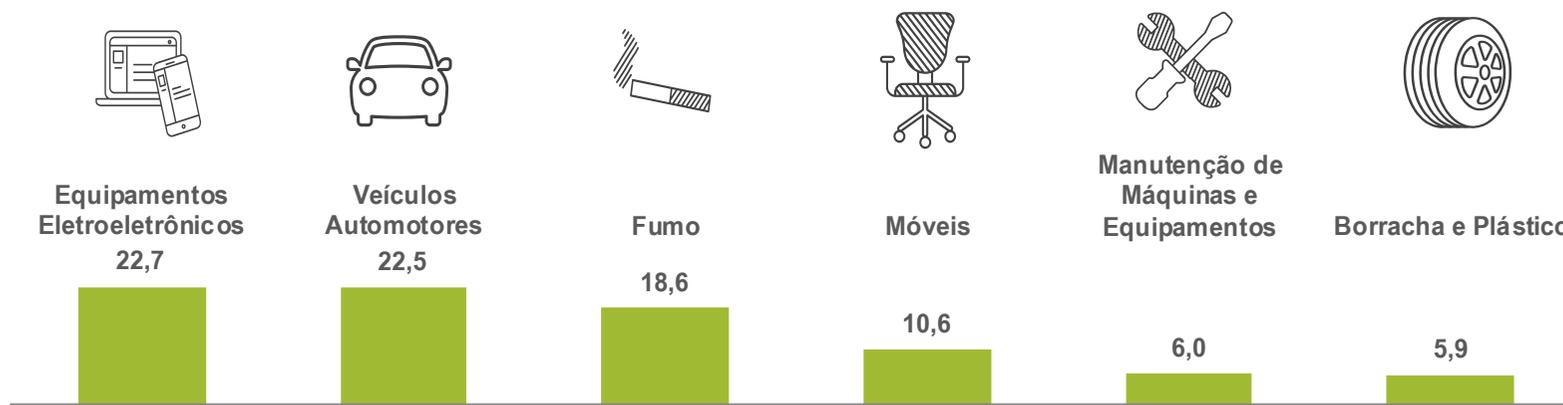
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



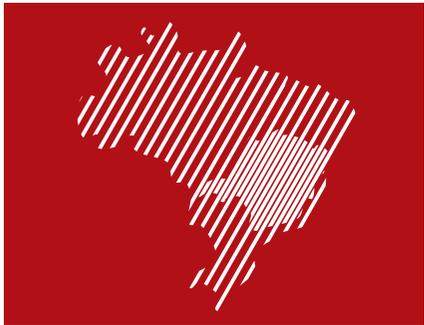


PRODUÇÃO INDUSTRIAL

VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS

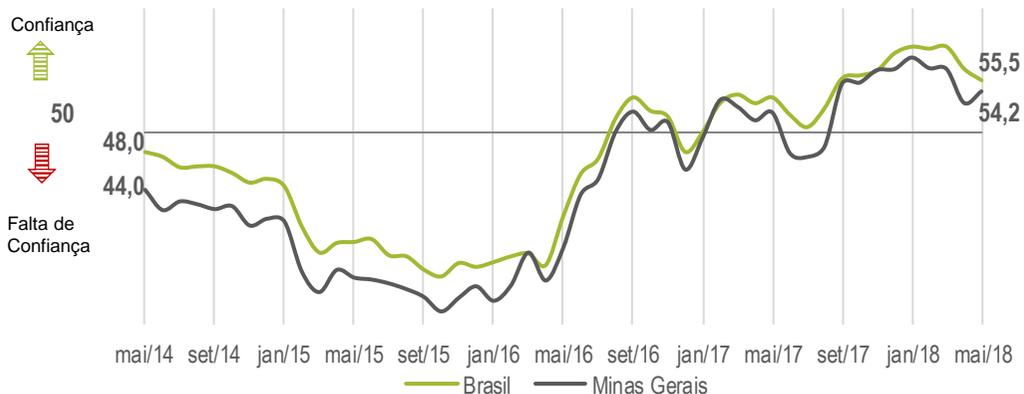


Fonte: IBGE. | *Até Abril/18.

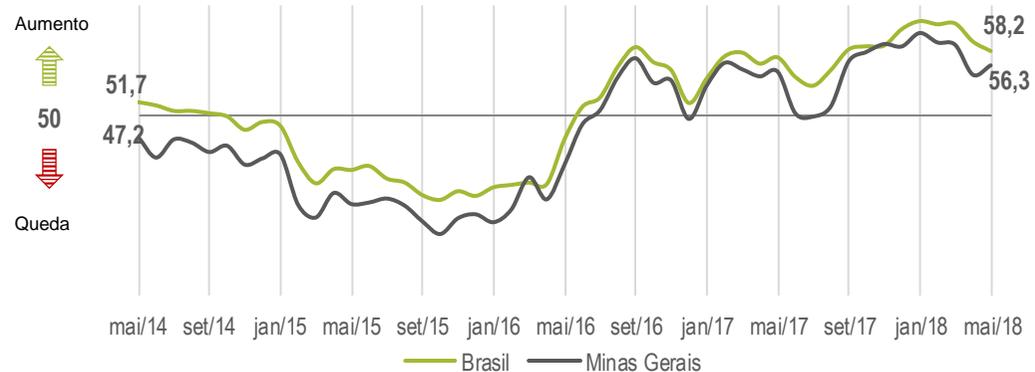


CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI

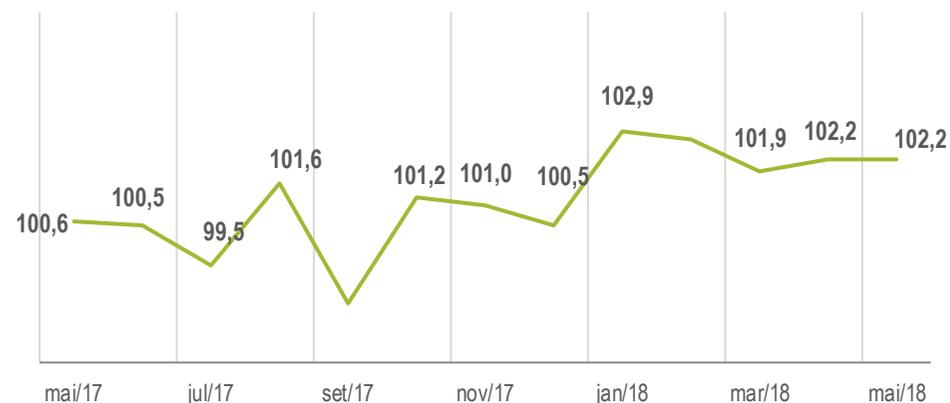


EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES



Minas Gerais		Total		
		mai/17	abr/18	mai/18
ICEI		51,2	53,0	54,2
Sondagem Industrial				
Expectativas	Demanda	54,7	57,2	57,0
	Compra de Matérias-Primas	51,0	53,9	54,8
	Emprego	49,1	50,0	51,1
	Intenção de Investimento	45,5	49,7	53,2

ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR (CNI)



Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e expectativas de crescimento.

Fonte: CNI e FIEMG.



FATURAMENTO

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

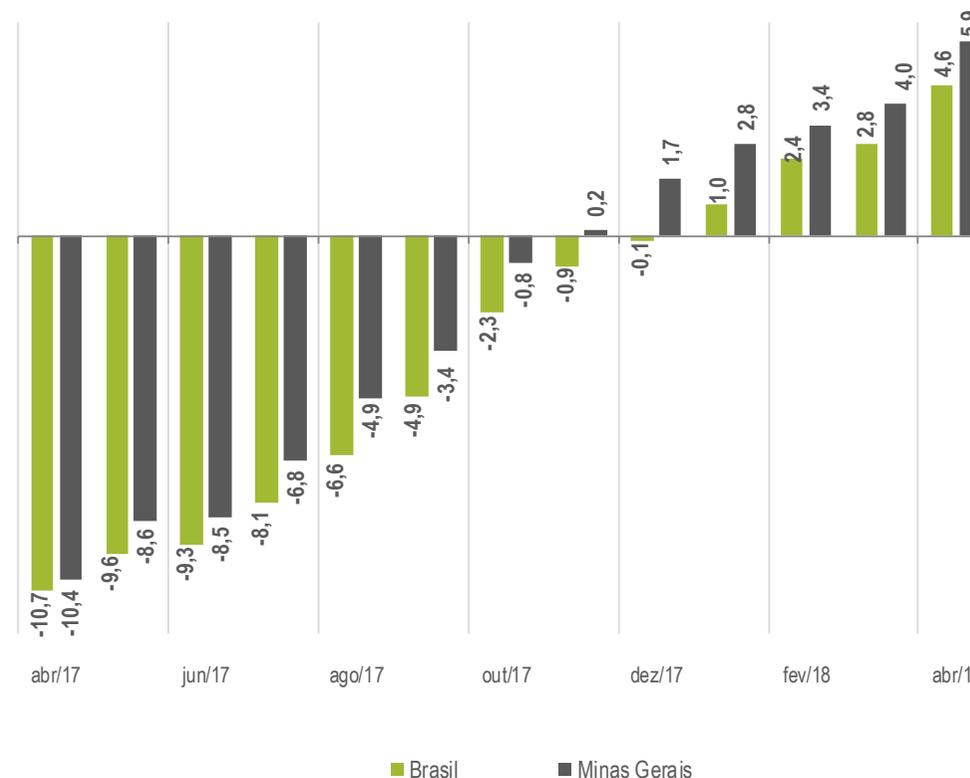
	BRASIL	MINAS GERAIS
ABR-18 / ABR-17	12,2%	12,4%
ACUMULADO NO ANO	6,9%	6,8%
ACUMULADO 12 MESES	4,6%	5,9%

AUMENTO DO FATURAMENTO INDUSTRIAL NO BRASIL FOI MAIS DISSEMINADO ENTRE OS SETORES

- Em abril, o faturamento real da indústria de transformação nacional avançou 12,2%, na comparação com abril de 2017 – o primeiro avanço para o mês desde 2013. O crescimento foi mais disseminado, tendo em vista que apenas 3 dos 21 setores pesquisados registraram queda de faturamento.
- No primeiro quadrimestre do ano, contra igual período de 2017, houve aumento de 6,9% do faturamento. Contribuíram para o desempenho os setores de Máquinas e equipamentos, Veículos automotores e Metalurgia.
- Em Minas Gerais, o faturamento real da indústria de transformação cresceu 12,4%, frente a abril do ano passado, o primeiro aumento no mês desde 2013, na comparação anual.
- No acumulado do ano até abril, houve aumento de 6,8% no indicador, o que também não ocorria desde 2013.

FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

(Var. % acumulada em 12 meses)





SERVIÇOS

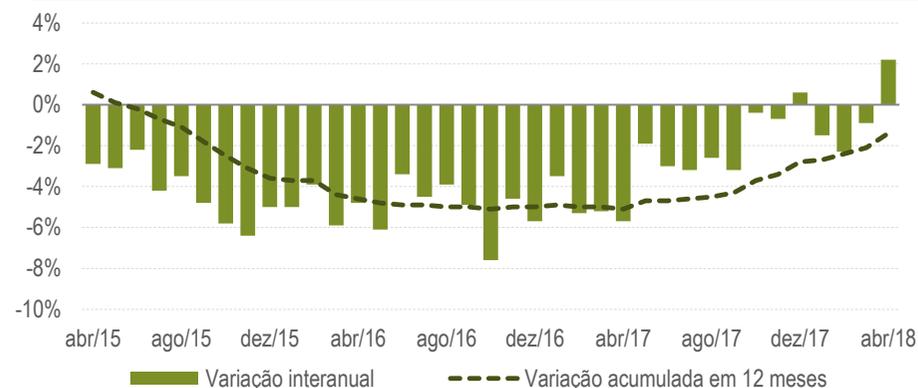
VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
ABR-18 / ABR-17	2,2%	1,0%
ACUMULADO NO ANO	-0,6%	-2,0%
ACUMULADO 12 MESES	-1,4%	-2,1%

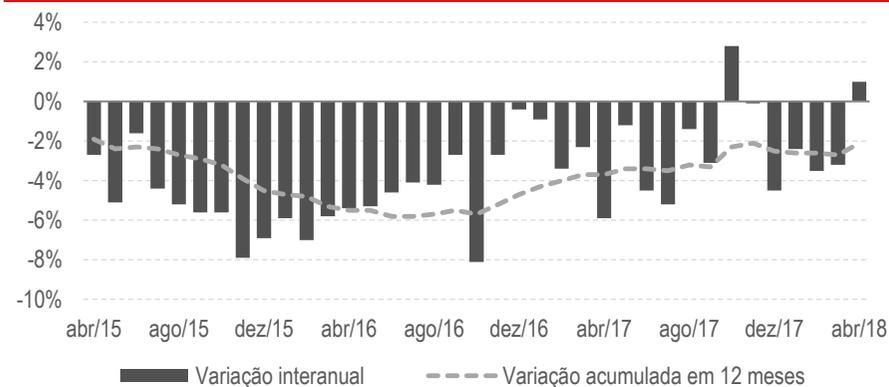
SETOR DE SERVIÇOS CRESCEU EM ABRIL

- No Brasil, o volume de serviços cresceu 1,0% em abril, frente a março, sendo a primeira taxa positiva do ano. Adicionalmente, quatro das cinco atividades pesquisadas apresentaram alta no mês.
- Na comparação interanual, o avanço foi de 2,2%, a taxa mais alta desde março de 2015 (2,3%) e a segunda positiva em 37 meses. Com a aceleração da atividade em abril, a variação acumulada em 12 meses ficou em -1,4% (o recuo menos intenso desde agosto de 2015).
- Em Minas Gerais, o volume de serviços cresceu 0,2% em relação a março e 1,0% frente a abril de 2017, a segunda taxa interanual positiva em 41 meses .
- Entre as atividades no estado, destacou-se positivamente a de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (associada à logística), com crescimento interanual de 13,2% e variação acumulada no ano de 6,4%.
- O indicador de vendas do setor de serviços surpreendeu positivamente em abril. Todavia, a greve dos caminhoneiros gera um viés de baixa para maio, especialmente no serviço de Transportes terrestre no país, que cresceu 4,4% em abril, na margem.

VOLUME DE SERVIÇOS



VOLUME DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS





VENDAS NO VAREJO

VENDAS NO VAREJO CRESCERAM DE FORMA GENERALIZADA EM ABRIL

- No Brasil, o volume de vendas cresceu 1,0% no varejo restrito e 1,3% no varejo ampliado, em abril frente a março.
- Nove das dez atividades pesquisadas apresentaram alta e uma ficou estável. Diferentemente dos dois meses anteriores, também houve crescimento nas atividades sensíveis à renda das famílias, como a de “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo” (1,0%).
- Em Minas Gerais, o varejo restrito cresceu 1,0% em abril, enquanto o ampliado recuou 1,7% - após a alta de 2,7% em março.
- Apesar da queda na margem, o varejo ampliado no estado cresceu 8,7% em relação a abril de 2017, a terceira maior taxa interanual entre os estados.
- Considerando os efeitos negativos da greve dos caminhoneiros para as vendas no varejo, a perspectiva preliminar da LCA Consultores é de contração de 0,5% do comércio restrito em maio.

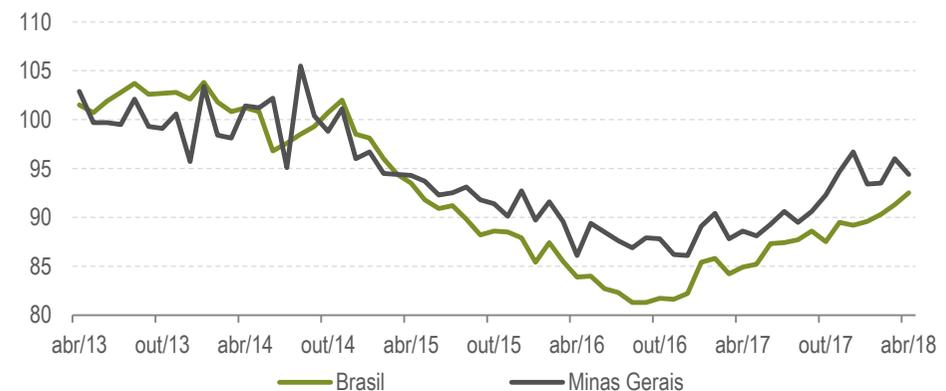
VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO ² (ABR-18/ABR-17)	0,6%	1,3%
AMPLIADO ³ (ABR-18/ABR-17)	8,6%	8,7%
RESTRITO (ACUMULADO NO ANO)	3,4%	2,8%
AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	7,4%	6,7%

VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (dessazonalizado)



VOLUME DE VENDAS NO VAREJO AMPLIADO (dessazonalizado)



Fonte: PMC/IBGE. | ¹As atividades pesquisadas no varejo restrito são: “combustíveis e lubrificantes”; “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”; “tecidos, vestuário e calçados”; “móveis e eletrodomésticos”; “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”; “livros, jornais, revistas e papelaria”; “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”; e “outros artigos de uso pessoal e doméstico”. | ²Varejo ampliado: inclui, além do varejo restrito, as atividades “veículos e motocicletas, partes e peças” e “material de construção”.

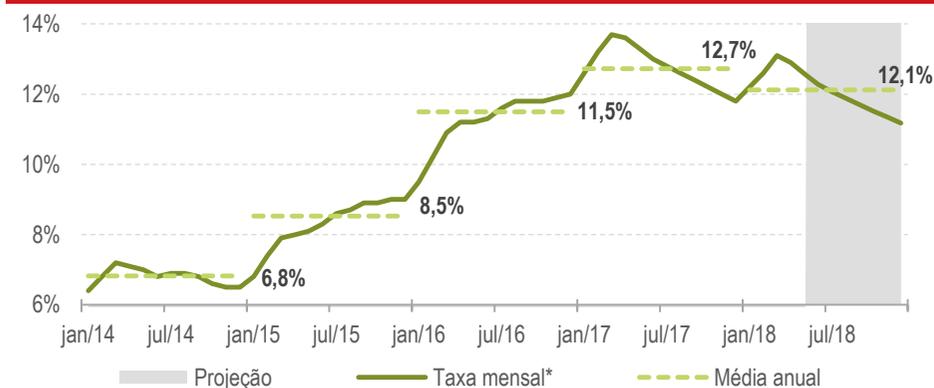


EMPREGO

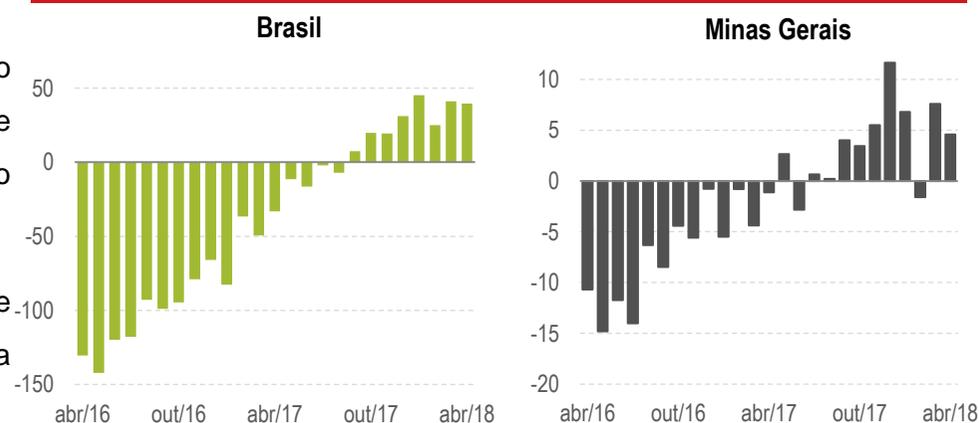
DESALENTO CONTRIBUIU PARA A QUEDA DA TAXA DE DESEMPREGO EM ABRIL

- A taxa de desemprego brasileira caiu de 13,1% em março para 12,9% em abril*. A queda foi, em parte, explicada pela redução de 0,1% no número de pessoas a procura de emprego (aumento do desalento), dado o nível elevado de desempregados e a saturação do mercado informal.
- Na comparação com abril de 2017, a taxa de desemprego recuou 0,7 p.p., com crescimento de 1.485 mil de postos de trabalho no país. Houve expansão de 225 mil postos na Indústria e contração de 175 mil postos na Construção, na comparação interanual.
- O saldo do CAGED (contratações menos demissões) foi de 115.898 postos formais no Brasil e de 23.563 postos formais em Minas Gerais. Na Indústria, os saldos foram de 39.028 postos no país e de 7.188 postos no estado, com destaque para a Construção de edifícios, cujos saldos foram de 7.660 postos e 2.565 postos, respectivamente.
- Apesar da taxa de desemprego ter surpreendido positivamente (a expectativa era de 13,0%), a desistência pela procura de emprego indica uma piora na perspectiva conjuntural do mercado de trabalho.

TAXA DE DESEMPREGO – BRASIL



SALDO DE EMPREGO (em milhares, com ajuste sazonal)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, CAGED/MTPS. | *A PNAD Contínua mensal avalia trimestres móveis.



EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA

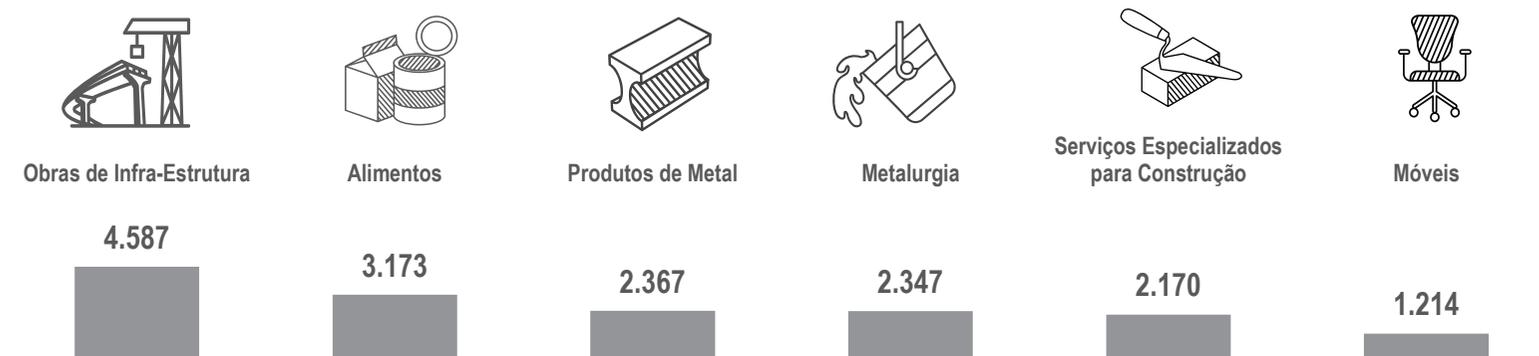
SALDO ACUMULADO EM 12 MESES* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



ECONOMIA	283.118
INDÚSTRIA	-19.057



ECONOMIA	52.688
INDÚSTRIA	14.670



Fonte: MTPS. | *Até Abril/18, dados com ajuste.



CRÉDITO

JUROS E SPREADS MANTÊM RECUO EM ABRIL

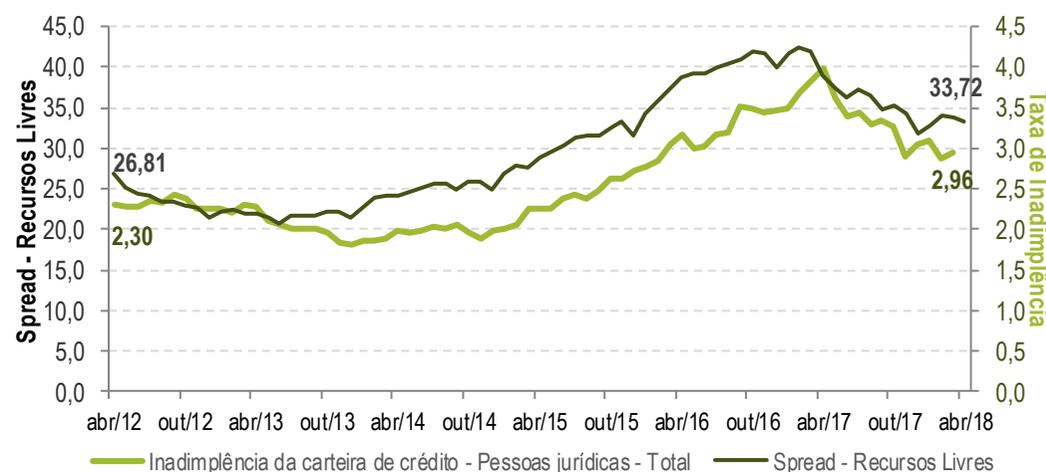
- O aumento de 0,6% na carteira de crédito para PF determinou expansão de 0,3% no volume de crédito no Brasil em abril. A carteira de crédito para PJ recuou levemente no mês (-0,1%). O volume de crédito como proporção do PIB foi de 46,5% ao final do mês.
- As taxas de juros e os *spreads* bancários médios mantiveram trajetória de recuo generalizado em abril (-0,3 p.p. em ambos os casos), para PF e PJ, tanto no segmento de crédito livre quanto no crédito direcionado.
- Um estudo recente do Bacen atribui à inadimplência e à tributação elevadas a maior parcela dos *spreads* de crédito no país (60,2% do total). As despesas administrativas e a margem de lucro respondem pela parcela restante.
- Dentre as medidas em discussão no Congresso Nacional com potencial de promover a redução sustentada de *spreads* bancários e, conseqüentemente, das taxas de juros, destacamos aquelas que aumentam a produtividade na concessão e recuperação de créditos, tais como a regulamentação do cadastro positivo e da duplicata eletrônica.

Fonte: Banco Central do Brasil – Bacen.

CRÉDITO (% do PIB)



Spread de Recursos Livres e Inadimplência para Pessoas Jurídicas



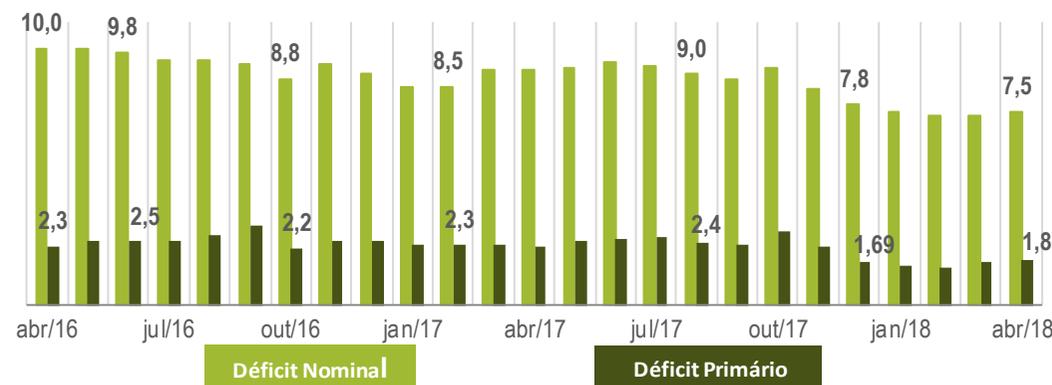


FINANÇAS PÚBLICAS

SETOR PÚBLICO REGISTRA SUPERÁVIT PRIMÁRIO EM ABRIL

- O setor público consolidado apresentou superávit primário em abril (R\$ 2,9 bilhões), puxado pelo resultado positivo de R\$ 5,4 bilhões do Governo Central. Vale lembrar que, no mês anterior, o adiantamento do pagamento de precatórios contribuiu para o déficit do Governo Central de R\$ 24,8 bilhões. Parte desses pagamentos ocorreria, originalmente, em abril.
- O déficit primário acumulado em 12 meses aumentou para 1,8% do PIB, um aumento de 0,1 p.p. em relação a março. Nessa mesma base de comparação, o déficit nominal também aumentou 0,1 p.p. entre março e abril (subindo para 7,5% do PIB).
- O impacto fiscal das medidas adotadas em resposta à paralização de caminhoneiros não chegam a impedir o cumprimento da meta fiscal em 2018. Contudo, a incerteza política doméstica e o resultado fiscal da atuação do Bacen no mercado de câmbio contribuíram para a elevação de, aproximadamente, 1 p.p. nas projeções de endividamento público em relação ao PIB (75,8%, em 2018, e 77,8% em 2019).

NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (% PIB)



DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil – Bacen. ¹Governo Geral: Governo Federal, INSS, Governos Estaduais e Governos Municipais.



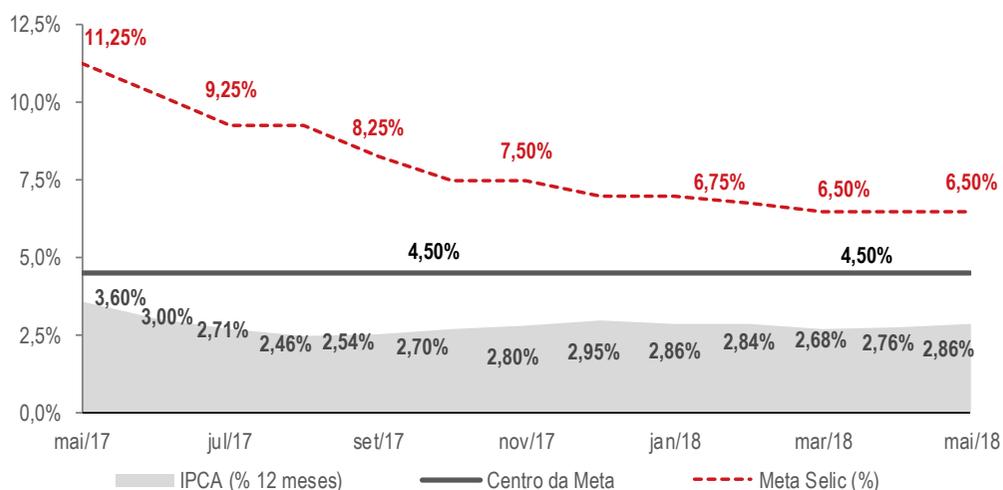
INFLAÇÃO E JUROS

SELIC DEVE SER MANTIDA EM 6,50% AO ANO NA PRÓXIMA REUNIÃO DO COPOM

- A inflação do IPCA ficou em 0,40% em maio, elevando a variação acumulada em 12 meses 0,1 p.p., para 2,86%. O aumento nos preços de alimentos registrado no mês reflete parte do impacto da paralisação de caminhoneiros, mas ainda é insuficiente para compensar o forte recuo desses produtos no último ano. Vale mencionar que, ainda que a inflação de junho venha a ser influenciada por aumentos destes e outros preços, boa parte da variação será revertida nos meses seguintes a partir da retomada da produção.
- Por outro lado, o aumento de custos decorrente da proposta de tabelamento de fretes, caso se confirme, tende a impactar a inflação futura de forma mais duradoura.
- Outro fator de atenção para a inflação nos próximos meses é a volatilidade cambial decorrente do clima de incerteza econômica em virtude de fatores externos e internos.
- Considerando o elevado grau de ociosidade na economia brasileira, é razoável supor que os fatores acima descritos não sejam capazes de afetar o cumprimento da meta de inflação neste e no próximo ano, o que reforça a aposta de manutenção da taxa Selic em 6,50% ao ano na próxima reunião do COPOM, em 19 e 20 de junho.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	ABR/18	MAI/18
Transporte	5,67%	6,54%
Saúde e Cuidados Pessoais	5,78%	5,72%
Educação	5,20%	5,17%
Habitação	5,46%	4,11%
Despesas Pessoais	3,54%	3,42%
Vestuário	2,59%	2,18%
Comunicação	0,30%	0,37%
Artigos de Residência	-0,54%	-0,37%
Alimentação e Bebidas	-2,11%	-1,46%

INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS (Selic) - %



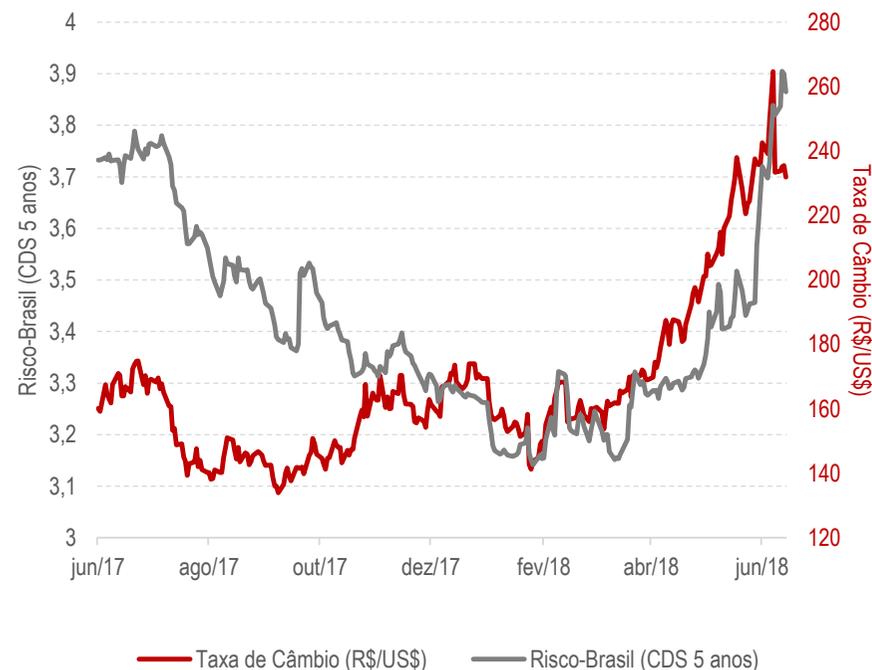


CÂMBIO

INCERTEZAS LEVAM INVESTIDORES A BUSCAREM PROTEÇÃO CAMBIAL

- Em maio de 2018, o dólar apresentou valorização média de 6,5% frente ao real em relação ao mês anterior (R\$/US\$ 3,631). No início de junho, a cotação chegou a ultrapassar R\$/US\$ 3,926, levando o Banco Central a anunciar uma maior intervenção no mercado de câmbio e conter a alta da moeda norte-americana ao redor de R\$/US\$ 3,750.
- O forte crescimento econômico e o desemprego em níveis historicamente baixos nos Estados Unidos pressionam a desvalorização das moedas de países emergentes.
- Ao contrário de outros países, como a Argentina e a Turquia, que convivem com um processo de desvalorização cambial, no Brasil, a taxa de câmbio não está sendo influenciada por algum tipo de fuga de fuga de capitais. O fluxo cambial, tanto na conta financeira, quanto na conta de transações comerciais, vem registrando ingressos líquidos.
- O aumento das incertezas internas, marcadas pelas eleições e por problemas fiscais, e externas, pautadas pelo aumento das taxas de juros nos Estados Unidos, sugerem maior pressão sobre a moeda brasileira e que a elevada volatilidade cambial deve permanecer nos próximos meses.
- O Risco-Brasil (CDS 5 anos) saiu de 176 pontos no início de maio para 272 pontos em junho.

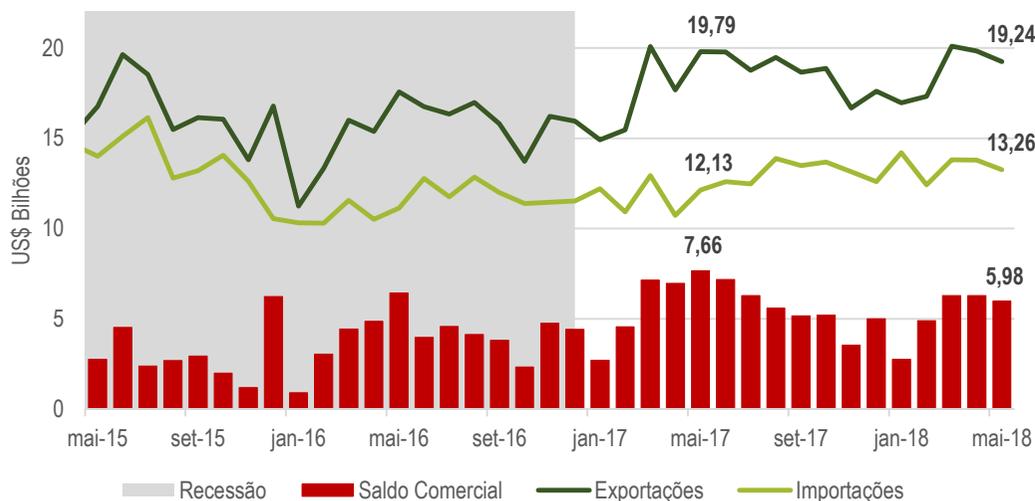
RISCO PAÍS (CDS Brasil em pontos) E CÂMBIO (R\$/US\$) - Diário





BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

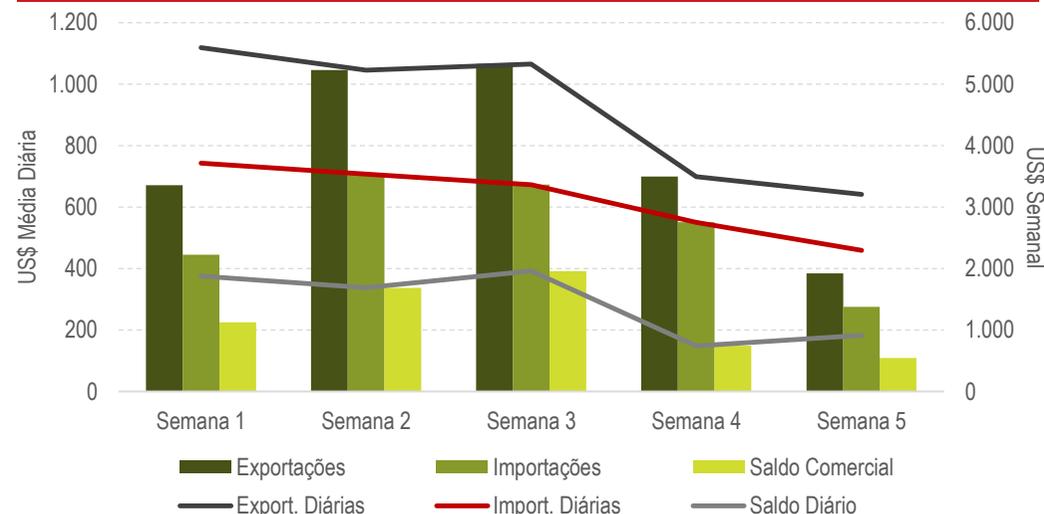
BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)



GREVE DE CAMINHONEIROS NÃO REDUZ PERSPECTIVAS DE SUPERÁVIT COMERCIAL EM 2018

- Em maio, o superávit comercial brasileiro alcançou US\$ 5,98 bilhões, o que representa um recuo de 21,9% em relação a maio de 2017, levando o superávit acumulado no ano para R\$ 26,2 bilhões, queda de 9,7% em comparação com 2017.
- No período da greve dos caminhoneiros, a média diária das exportações caiu 36,0%, passando de U\$ 1,06 bilhão para U\$ 678 milhões, enquanto a média diária das importações caiu 28,7% passando de U\$ 708 milhões para US\$ 505 milhões.

MÉDIA DIÁRIA DAS EXPORTAÇÕES EM MAIO

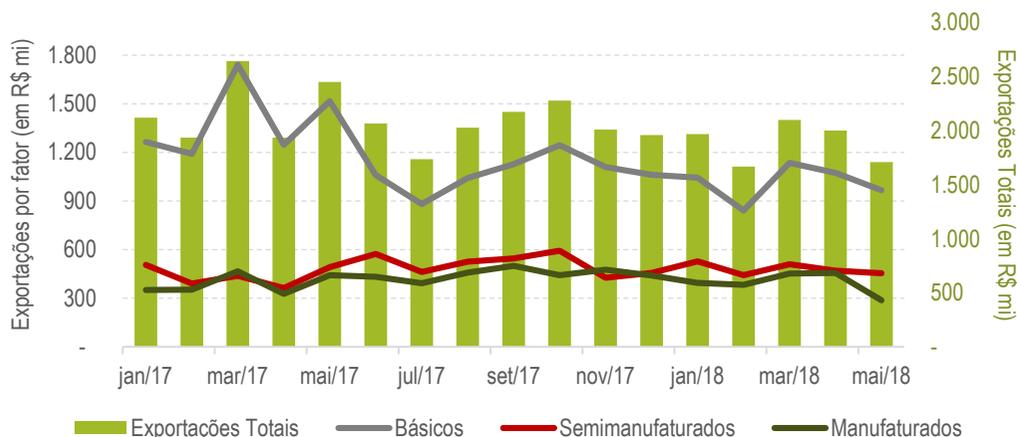


- A dependência do modal rodoviário para escoar a produção de produtos manufaturados resultou no recuo de 46,0% da média diária de exportações do segmento no período da greve. As exportações de produtos de básicos e de semimanufaturados caíram 31% e 37%, respectivamente.
- Graças aos estoques presentes nos portos, as exportações de soja foram recordes em 12 milhões de toneladas, um terço do total exportado em 2018.
- Apesar da greve, a projeção do superávit comercial para 2018 ficou inalterada em US\$ 57,15 bilhões.



EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

Histórico das exportações de Minas Gerais por fator agregado



Varição das Exportações de Minas Gerais por fator agregado

	MINAS GERAIS	BÁSICOS	SEMIMANUFATURADOS	MANUFATURADOS	T O T A L	
Mai-18 (US\$ bi)	1,0		0,5		0,3	1,7
Mai-18/Mai-17	-36,2%		-7,7%		-34,9%	-30,2%
2018 (US\$ bi)	5,1		2,4		2,0	9,4
Var. 2018/2017	-27,2%		9,8%		1,8%	-14,8%

GREVE DOS CAMINHONEIROS PREJUDICAM EXPORTAÇÕES EM MAIO

- Em maio, as exportações mineiras caíram 30,2% em relação ao mesmo mês de 2017, aumentando a queda acumulada no ano para -14,8% (contra -10,4% em abril).
- Nos acumulados do ano, a redução das exportações de produtos básicos (-27,2%) ofuscou a melhora das exportações de produtos industrializados (6,1%).
- A greve dos caminhoneiros impactou negativamente as exportações das duas últimas semanas do mês de maio. Assim, as vendas externas de produtos

manufaturados, mais dependentes do modal rodoviário, caíram 34,9% em relação a maio de 2017.

- Por outro lado, na mesma base de comparação, as exportações de minério de ferro caíram 58%, enquanto as de produtos básicos, exceto minério, recuaram 1%. Vale ressaltar, que as exportações de minério de ferro do Pará cresceram 13,5%.
- Além da greve dos caminhoneiros, a crise cambial na Argentina também afetou as exportações de produtos industrializados. Em maio de 2018, na comparação com maio de 2017, houve queda de 33%, puxada pelo recuo de 60% das exportações do setor automotivo.

Fonte: MDIC, Aliceweb. * considerando os códigos SH 72 e 73



TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

RESULTADO DE TRANSAÇÕES CORRENTE REFLETE ESTIMATIVAS DE CRESCIMENTO EM 2018 E 2019

- O saldo de transações correntes registrou resultado positivo de US\$ 0,62 bilhão em abril, puxado pelo saldo comercial de US\$ 5,5 bilhões.
- Em 12 meses, o déficit na conta corrente do balanço de pagamentos aumentou levemente para 0,43% do PIB (0,41% em março), confortavelmente compensado pelo ingresso líquido de Investimento Estrangeiro Direto (IED), da ordem de 3,03% do PIB.
- Ainda que em desaceleração, o ingresso de investimento direto no país reforça a perspectiva positiva para a economia brasileira nos anos à frente, que pode ser impulsionada mediante adoção de uma agenda de melhoria no ambiente de negócios e de ampliação das trocas comerciais entre o Brasil e o resto do mundo.
- A projeção de déficit em transações correntes da ordem de 1,0% do PIB, em 2018, e de 1,7%, em 2019, é consistente com crescimento econômico entre 1,8% e 2,5% nesses dois anos.

TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





PROJEÇÕES

BRASIL	2018	2019
PIB (%)	1,76	2,70
Produção Industrial (%)	3,50	3,20
Comércio varejista - volume (%)*	2,86	2,22
Comércio varejista - faturamento (%)*	5,17	4,96
Massa real de rendimentos total (%)*	2,41	3,90
IPCA (%)	3,88	4,10
IGP-M (%)	7,04	4,47
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,63	3,60
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,57	3,50
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,50	8,00
Meta Taxa Selic - média do período (%a.a.)	6,53	7,25
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	55,00	57,15
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-20,60	-36,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	58,34	49,80
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	70,00	76,60

MINAS GERAIS	2018
PIB (%)	1,20
Produção Industrial (%)	-1,50
Prod. Física Ind. Transformação (%)	0,90
Prod. Física Ind. Extrativa (%)	-8,40
Massa Salarial Real (%)	0,40
Faturamento Real (%)	2,00





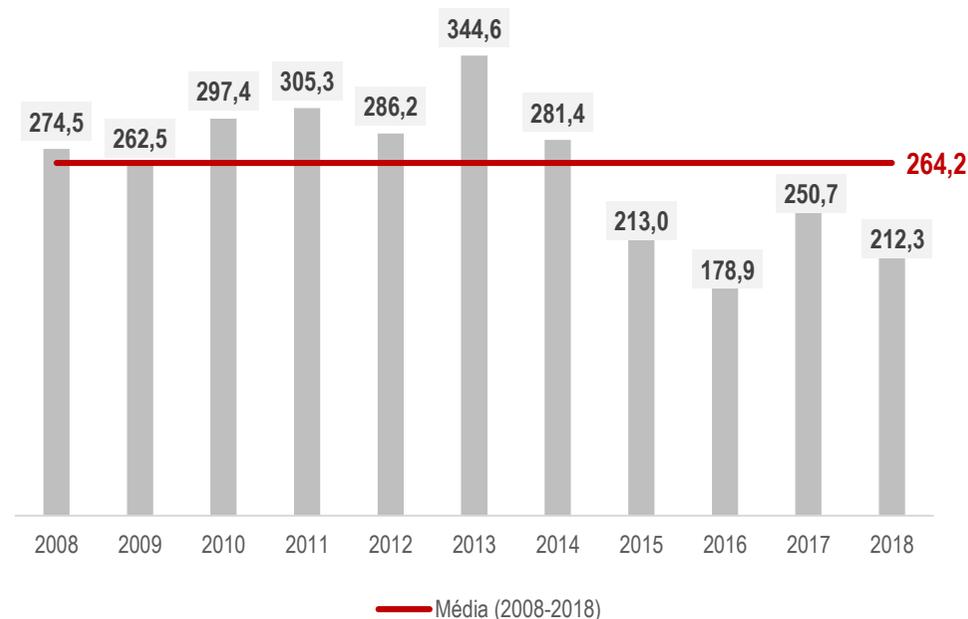
SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA ABR/18 ¹		40,6%	14,4%
EXPORTAÇÕES	QUANTIDADE	-26%	-27,7%
MAI/18 ¹	VALOR (US\$)	-26,8%	-60,7%

PARALISAÇÃO PREJUDICA FORNECIMENTO AO SETOR

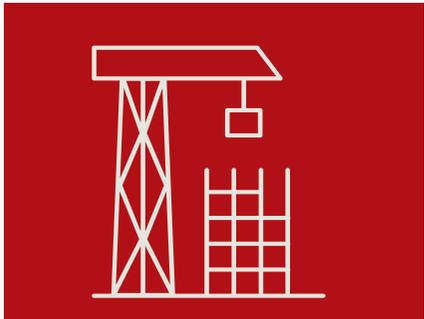
- A cadeia de fornecimento do setor automotivo foi altamente prejudicada pela greve dos caminhoneiros, culminando na interrupção de linhas de produção das montadoras por falta de insumos. A paralisação também dificultou entregas às concessionárias e emplacamentos nos pátios do DETRAN.
- A greve frustrou o otimismo com relação às vendas do setor em maio: a média diária de emplacamentos, que mostrou bom desempenho na primeira quinzena, sinalizava 227,0 mil vendas no mês. Contudo, os emplacamentos totalizaram 201,9 mil unidades, uma queda de 7,1% em relação a abril (217,3 mil unidades).
- Os dados de maio, em relação a abril, divulgados pela Anfavea*, revelam resultados fracos: recuo de 20,2% da produção e retração de 17,0% das exportações, afetadas, também, pela crise na Argentina.
- Vale ressaltar, que a produção industrial do setor em abril – antes da paralisação – cresceu 40,6% no Brasil, na comparação anual, e nos quatro primeiros meses do ano, frente ao mesmo período de 2017, avançou 25,2%.

PRODUÇÃO TOTAL DE VEÍCULOS EM MAIO (2008 a 2018 – mil unidades)



Produção de veículos engloba automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

*Incluem automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. *Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores. ¹Comparativamente ao mesmo mês de 2017
 Fonte: Valor Econômico, Automotive Business, Autoindústria, Anfavea e Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).



CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO - MAI/18 ¹	53,8	46,0
INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL (ICC) - ABR/18 ²	8,6%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M ² (INCC-SINAPI) - MAI/18 ²	VARIACÃO	3,9%
	VALOR ³	R\$ 1.083,13
		R\$ 1.018,78

ESTIMATIVA PARA A PRODUÇÃO DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM 2018 É REVISADA PARA BAIXO

- A produção de insumos da construção civil (ICC) recuou 2,3% na passagem de março para abril, e acumulou queda de 2,3% na média móvel trimestral até abril, na comparação com o trimestre anterior.
- Com um início de ano de retomada da atividade mais moderada que o esperado, e a greve dos caminhoneiros, que deverá provocar um novo resultado negativo do indicador em maio, a projeção de crescimento do ICC foi revisada de 5,8% para 2,5% em 2018.
- A insegurança jurídica é mais um problema a ser enfrentado pelo setor. Está em discussão no Senado Federal um projeto de lei que determina o percentual da multa a ser paga nos distratos (desistência da compra ou venda de imóvel na planta).
- Os cenários econômico e político conturbados e a perda de ímpeto da recuperação do mercado de trabalho têm contribuído para a piora da confiança dos agentes econômicos. Em maio, o índice apurado pela Fiemg voltou a apontar falta de confiança dos empresários da construção de Minas Gerais.

PRODUÇÃO DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL Série dessazonalizada



Fonte: IBGE, CNI, Fiemg, Monitor da Construção Civil e Tendências Consultoria. | ¹Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. | ²Variacão percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. | ³Custo no mês de referência. | Estimativas: Tendências Consultoria.



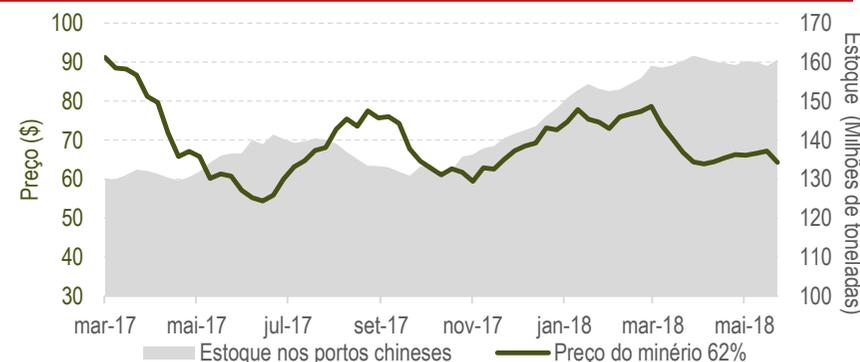
INDÚSTRIA EXTRATIVA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA ABR/18 ¹	0,1%	-3,5%
EXPORTAÇÕES* VOLUME (Kg)	9,6%	-52,3%
MAI/18 ¹ VALOR (US\$)	116,8%	-58,6%

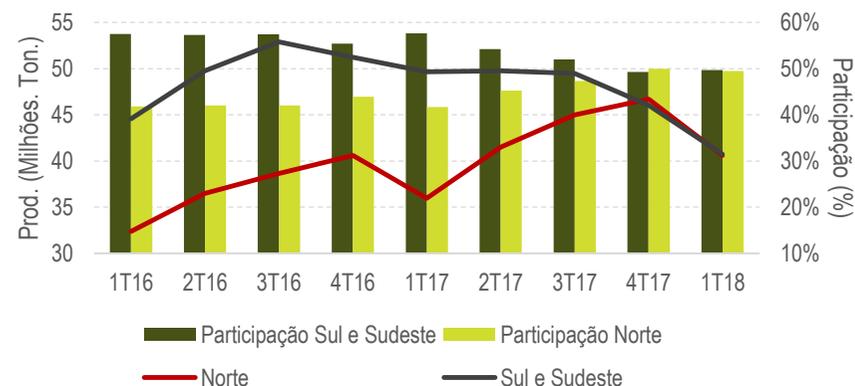
MINAS GERAIS DEVE SEGUIR PERDENDO PARTICIPAÇÃO NA EXTRAÇÃO NACIONAL DE MINÉRIO DE FERRO NO 2º SEMESTRE

- A queda na extração de minério de ferro no primeiro trimestre de 2018 em Minas Gerais (-18,0%) deve continuar, no decorrer do ano, devido: a) à estratégia da Vale de concentrar sua produção em minério de alta pureza no Pará; b) à realização de obras nas barragens da mina da CSN (Congonhas); e c) ao adiamento da retomada produção da Minas-Rio da Anglo American para 2019.
- No Fórum de Minério de Ferro de Cingapura, especialistas projetaram entre 1,0% e 1,5% o ritmo de crescimento anual das importações chinesas da *commodity* para a próxima década, uma queda importante comparada ao observado nos últimos 10 anos (10,9%).
- O corte de produção de aço durante o inverno chinês permitiu o aumento dos lucros das siderúrgicas mais eficientes e estimulou o consumo de minério de melhor qualidade. Contudo, desde meados de março, outras usinas menos eficientes reabriram, pressionando as margens das empresas do setor e incentivando o consumo de minério de menor pureza. Os estoques elevados deste último tipo de minério apontam para a queda do preço médio da *commodity* para aproximadamente US\$64,00 no segundo semestre de 2018.

PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO E ESTOQUE NA CHINA



PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA VALE



Fonte: IBGE, MDIC, Bloomberg, Valor Econômico. | *PIM / IBGE - CNAE 2.0 = Extração de minérios + produção nacional de petróleo e gás natural. | ¹Comparativamente ao mesmo período do ano anterior.



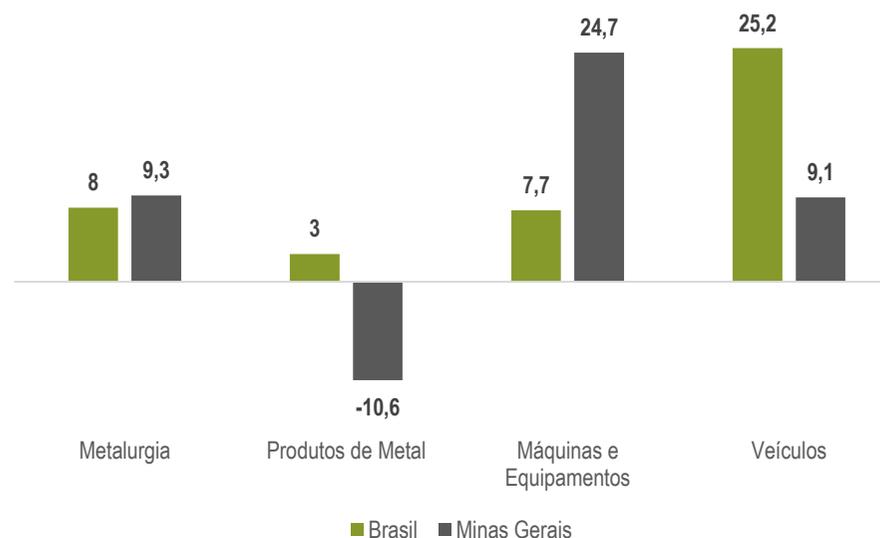
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA ABR/18 ¹	9,6%	41,1%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE	-18,2%	0,9%
MAI/18 ¹ VALOR (US\$)	-26,8%	-8,0%

PRODUÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS EM MINAS GERAIS CRESCE MAIS DE 40% EM ABRIL

- A produção de Máquinas e equipamentos continua como destaque em Minas Gerais em 2018. No acumulado do ano até abril, o setor avançou 24,7%, a maior taxa de crescimento dentre os setores pesquisados pelo IBGE. O principal responsável pelo desempenho foi a produção de máquinas agrícolas.
- No âmbito nacional, o crescimento da produção foi menor, com aumento de 9,6% na comparação anual e de 7,7% no acumulado do ano. Todavia, o setor recuou 3,1% na margem.
- Nos primeiros cinco meses do ano, as exportações aumentaram no Brasil (10,8%) e em Minas Gerais (19,8%), apesar da queda ocorrida em maio, devido à greve dos caminhoneiros. Ressalta-se que as exportações do setor serão diretamente prejudicadas com a redução da alíquota do Reintegra, de 2,0% para 0,1%.
- As importações brasileiras do setor, importante termômetro da evolução do investimento no país, também cresceram no acumulado do ano até maio (20,2%), acompanhando o bom desempenho iniciado no segundo semestre de 2017.

PRODUÇÃO FÍSICA DA CADEIA METAL MECÂNICA EM MG ACUMULADO DO ANO ATÉ ABRIL (%)



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, MDIC e Tendências Consultoria. | ¹Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.
 *Máquinas e Equipamentos representam, aproximadamente, 54% do setor de Bens de Capital. ** Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República.



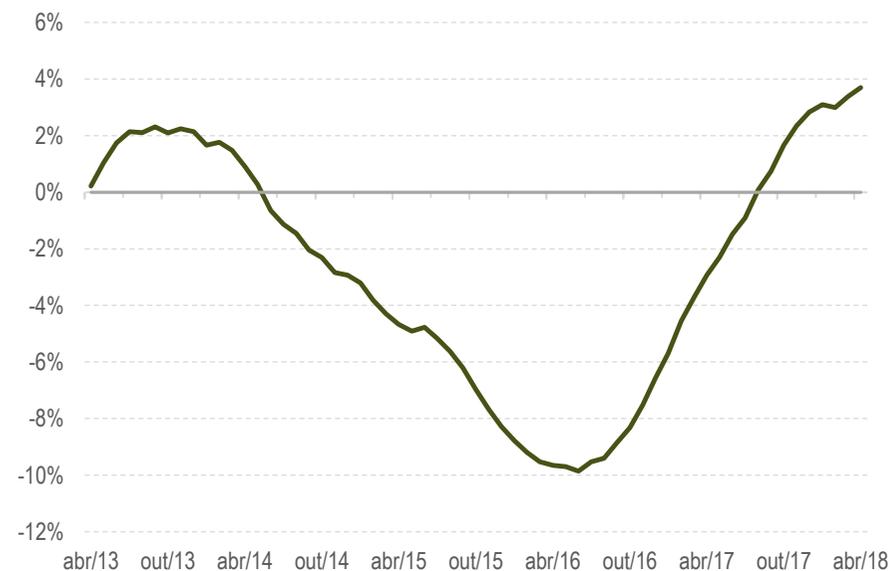
METALURGIA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA ABR/18 ¹	7,4%	9,0%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg)	-46,8%	-48,8%
MAI/18 ¹ VALOR (US\$)	-20,8%	-4,8%

MUDANÇA NO REINTEGRA DEVE PREJUDICAR AS EXPORTAÇÕES DA SIDERURGIA

- A produção física do setor de metalurgia de Minas Gerais apresentou bons números em abril de 2018, com crescimento de 9,0% na comparação anual e de 3,6% no acumulado em 12 meses. Contudo, a perda de dinamismo da economia, a queda dos indicadores de confiança e o aumento das incertezas políticas devem impactar negativamente o segmento do aço no restante de 2018.
- Segundo o Instituto Aço Brasil, a greve dos caminhoneiros no fim de maio gerou perdas para a indústria nacional de aço de aproximadamente R\$ 1,1 bilhão, devido à falta de insumos, ao abafamento de alto fornos e à paralisação de aciarias.
- Dentre as medidas adotadas pelo governo federal para subsidiar o diesel, estão a redução do Reintegra, programa que reembolsa aos exportadores parte dos impostos dos produtos industrializados. A redução da alíquota do Reintegra de 2% para 0,1% implicará em elevação de custos e em perda de competitividade dos produtos exportados. Ainda de acordo com o Instituto Aço Brasil, a siderurgia brasileira deve deixar de exportar mais R\$ 600 milhões nesse ano com o fim do programa.

VARIÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA DO SETOR DE METALURGIA MINAS GERAIS (acumulado em 12 meses)



MONITOR ECONÔMICO

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo da mesma.

